

Uma Década de Acesso Aberto na UMinho e no Mundo

EDITORES: ELOY RODRIGUES, ALMA SWAN, ANA ALICE BAPTISTA



Ficha técnica

Título: Uma Década de Acesso Aberto na UMinho e no Mundo

Editores: Eloy Rodrigues, Alma Swan e Ana Alice Baptista

Edição: Universidade do Minho, Serviços de Documentação

Ilustração da capa: Alma Swan

Data: Novembro de 2013

ISBN : 978-989-98704-0-6

ISBN (Edição electrónica): 978-989-98704-1-3

Depósito legal: 366325/13

Tiragem: 500 exemplares

Execução gráfica: Publito - Estúdio de Artes Gráficas, Lda.
Parque Industrial Pitancinhos, Lote 19
4700-727 Palmeira BRAGA (Portugal)
Tel.:253 283 843 - Fax: 253 283 863
www.publito.pt - publito@publito.pt

Índice

Prefácio	
Acesso Aberto ao Conhecimento Científico	
Algumas notas sobre a experiência da Universidade do Minho	7
<i>Rui Vieira de Castro</i>	
Foreword	13
<i>Tom Crochane</i>	
From toll access to Open Access: The concept and evolution of new models for research communication	15
<i>Frederick Friend</i>	
RepositóriUM: 10 anos de Acesso Aberto ao Conhecimento	25
<i>Eloy Rodrigues, Ricardo Saraiva</i>	
Ten-year Analysis of University of Minho Green OA Self-Archiving Mandate	49
<i>Yassine Gargouri, Stevan Harnad, Vincent Larivière</i>	
Open Access in Europe	67
<i>Alma Swan</i>	
MedOANet: Facilitating Coordinated Open Access Policies and Strategies in Mediterranean Europe	79
<i>Victoria Tsoukala, Evi Sachini</i>	
Setting the Default to “Open”: Realizing a Vision Through Participatory Repository Infrastructures in Europe	93
<i>Donatella Castelli, Birgit Schmidt, Najla Rettberg</i>	
The Evolution of Open Access in the United States	109
<i>Heather Joseph</i>	

<p>Rede Federada de Repositórios Institucionais de Publicações Científicas em Acesso Aberto LA Referencia: a integração da produção científica regional</p> <p><i>Bianca Amaro, Carmen Gloria Labbé, Malgorzata Lisowska, Silvia Nakano</i></p>	123
<p>Acesso Aberto no Brasil: Aspectos históricos, ações institucionais e panorama atual</p> <p><i>Sely M. S. Costa, Hélio Kuramoto, Fernando C. L. Leite</i></p>	133
<p>O RCAAP e a evolução do Acesso Aberto em Portugal</p> <p><i>José Carvalho, João Mendes Moreira, Ricardo Saraiva</i></p>	151
<p>Os Investigadores em Portugal e a sua relação com o Acesso Aberto à produção científica</p> <p><i>Pedro Príncipe, Clara Parente Boavida, Eloy Rodrigues, José Carvalho, Ricardo Saraiva</i></p>	173
<p>Acesso Aberto @ISCTE-IUL</p> <p><i>Maria João Amante</i></p>	187
<p>A Gestão de Informação de I&D e o Acesso Aberto na Universidade do Porto</p> <p><i>Lígia M. Ribeiro, Eugénia M. Fernandes</i></p>	203
<p>Biblioteca Digital do IPB: Integração, Partilha e Acesso Aberto</p> <p><i>Clarisse Pais, Albano Alves</i></p>	221
<p>Reinventing Open Science for the 21st Century</p> <p><i>Geoffrey Boulton</i></p>	239
<p>Notas biográficas</p>	251

10 anos de Acesso Aberto ao Conhecimento¹

Eloy Rodrigues, Ricardo Saraiva

Universidade do Minho, Serviços de Documentação

Resumo

No presente capítulo apresenta-se uma panorâmica geral da história do RepositóriUM – repositório institucional da Universidade do Minho, desde a sua génese até à atualidade. Na passagem do seu décimo aniversário, em Novembro de 2013, o RepositóriUM pode ser considerado como um repositório que já atingiu a maturidade e com uma longa experiência acumulada. Neste trabalho, que retoma e atualiza outros textos já publicados sobre o RepositóriUM (Rodrigues, 2010), são descritos com algum detalhe os principais aspectos do processo da criação, evolução e consolidação do repositório institucional da Universidade do Minho. A partir dessa descrição, apresenta-se ainda um breve balanço do percurso até agora efectuado, procurando identificar e refletir sobre os fatores críticos que contribuíram para o sucesso do RepositóriUM, e algumas notas conclusivas que também procuram abordar os principais desafios esperados num futuro próximo.

Abstract

In this chapter we present a general overview of the history of RepositóriUM - institutional repository of the University of Minho, from its origins to the present day. Celebrating its tenth anniversary, in November 2013, RepositóriUM can be seen as a mature repository and with a long accumulated experience. In this work, which resumes and updates previous texts published on RepositóriUM (Rodrigues, 2010), we describe with some detail the main aspects of the creation, evolution, consolidation of UMinho institutional repository. Finally, we present a brief balance of the journey undertaken so far, seeking to identify the critical factors that contributed to the success of RepositóriUM, and some conclusive notes also considering the major challenges for the near future.

¹ Este capítulo é em boa medida baseado num trabalho anterior (Rodrigues, 2010) constituindo uma versão revista e atualizada desse texto.

Da ideia à concretização (2002-2003)

A génese do processo que levou à apresentação do RepositóriUM, em 20 de Novembro de 2003, pode ser situada cerca de um ano antes. De facto, os Serviços de Documentação da Universidade do Minho (SDUM) cristalizaram a ideia da criação de um repositório em finais de 2002 (Rodrigues et al., 2004). Podemos apontar três elementos inspiradores que convergiram para a criação de um repositório institucional na Universidade do Minho (UMinho).

Em primeiro lugar, a leitura, pelo então novo diretor dos Serviços de Documentação da Universidade do Minho, da publicação SPARC Position Paper² sobre os repositórios institucionais. Este contacto inicial com o conceito e com as tecnologias associadas aos repositórios permitiu transformar uma ideia pré-existente de desenvolvimento de um sistema para acolher teses e dissertações digitais, na da criação de um repositório institucional destinado a toda produção intelectual da UMinho. O segundo elemento inspirador, resultante da participação de um membro dos SDUM no Workshop promovido pelo Open Archives Forum³ que decorreu em Lisboa em 6 e 7 de Dezembro de 2002, foi um maior conhecimento do protocolo OAI-PMH⁴, da sua importância e aplicabilidade no contexto dos SDUM.

Finalmente, o desafio lançado pelo governo português, através da Unidade de Missão Inovação e Conhecimento (UMIC), às universidades portuguesas para que apresentassem ideias e projetos no quadro de uma iniciativa de modernização que o governo pretendia lançar em 2003. Do contacto da UMIC com a UMinho, em Dezembro de 2002, resultou também um desafio da Reitoria aos SDUM para que apresentassem um projeto a ser integrado na candidatura da UMinho ao programa e-U Campus Virtual⁵, como seria posteriormente designado.

Destas três circunstâncias resultou a decisão da criação de um repositório institucional da Universidade do Minho, que foi inserido no plano de atividades dos SDUM para 2003, e integrado como um dos projetos da candidatura da UMinho ao programa e-U.

2 Crow, R. (2002). The Case for Institutional Repositories: A SPARC Position Paper. ARL Bimonthly Report, vol. 223. Disponível em: http://scholarship.utm.edu/20/1/SPARC_102.pdf

3 Open Access to Hidden Resources: 2nd Workshop: 6-7th December 2002 in Lisbon. Disponível em: http://www.oaforum.org/workshops/lisb_invitation.php

4 Para mais informações consultar: www.openarchives.org/pmh

5 O Programa e-U foi lançado pelo governo português, envolvendo Serviços, Conteúdos, Aplicações e Rede de Comunicações Móveis para estudantes e professores do Ensino Superior, com o objetivo de facilitar a produção acesso e partilha de conhecimento, através da Webização e da massificação de computadores portáteis com acesso wireless.

A criação do RepositóriUM (2003)

A candidatura da UMinho ao programa e-U Campus Virtual, na qual a criação do repositório estava integrada, foi apresentada em Janeiro de 2003 mas, tendo recebido a informação de que a análise e aprovação das candidaturas poderia demorar vários meses, os SDUM iniciaram o projeto independentemente do resultado da candidatura.

Em Abril de 2003, após uma análise inicial ao software disponível para a criação de repositórios, a escolha recaiu na plataforma DSpace⁶, devido à sua arquitetura tecnológica, ao seu modelo de comunidade de utilizadores e ao facto de ser uma solução de código aberto (open source) já amplamente utilizada.

Após a seleção da plataforma, o desenvolvimento do repositório institucional iniciou-se em Maio de 2003 e decorreu, conforme planeado, em quatro fases principais. A primeira, entre Maio e Junho, foi a fase de instalação, configuração e tradução do DSpace, adaptando-se a interface de utilização em língua portuguesa e em consonância com a identidade gráfica da UMinho.

Concluída a fase de instalação, entre Julho e Setembro desse mesmo ano, foram convidados alunos de pós-graduação (Doutoramento e Mestrado) para depositar suas teses RepositóriUM. A ideia subjacente a esta iniciativa seria a de incentivar desde logo potenciais públicos-alvo do repositório para a sua utilização e para povoar o repositório com alguns conteúdos antes da sua apresentação pública. Em resultado destes apelos foram recebidas e depositadas, até ao final de Setembro de 2003, cerca de uma centena de teses e dissertações (Rodrigues et al., 2004b).

No início do mês de Julho, ficou também decidido o nome do repositório institucional da Universidade do Minho. Tendo sido identificados diversos nomes possíveis num processo de *brainstorming* e auscultação interna nos SDUM, e após consulta ao Reitor, a escolha acabou por recair em RepositóriUM, por ser simultaneamente uma forma abreviada de “repositório” e “U.M.” (permitindo tratamento gráfico distintivo) e a forma latina da palavra repositório.

A constituição de “comunidades piloto” foi a terceira fase do processo de criação do RepositóriUM. Com este passo, pretendia-se alargar e testar a utilização do sistema com outros tipos de documentos e com utilizadores externos aos

6 Sobre o sistema DSpace consultar: www.dspace.org

SDUM. Foram identificadas 6 unidades orgânicas, a quem foram endereçados, em Setembro de 2003, convites para serem comunidades piloto no RepositóriUM. As seis unidades foram selecionadas considerando a diversidade de áreas científicas, a sua produtividade científica e/ou a existência prévia de alguns contactos pessoais que facilitariam a sua adesão ao repositório.

Das seis unidades contactadas quatro aceitaram o convite, e deste modo as comunidades pioneiras foram: o Centro/Departamento de Engenharia Biológica (CEB), o Departamento de Engenharia de Polímeros (DEP), o Departamento de Sistemas de Informação (DSI) e o Núcleo de Estudos em Gestão (NEGE).

No início de Outubro o RepositóriUM ficou disponível para receber publicações dessas quatro comunidades, e ao longo de cerca de um mês e meio, foram depositados no RepositóriUM mais de 150 documentos de diversas tipologias. Nesta fase inicial de depósitos, a esmagadora maioria dos documentos deram entrada no RepositóriUM por depósito mediado (pelo pessoal dos SDUM) ou automática (importação em batch usando esta funcionalidade do DSpace) e não por auto-arquivo pelos autores.

A ideia implícita à realização da segunda e terceira fases passou primordialmente por reunir e agregar no repositório um número significativo de documentos, para que ele não estivesse “vazio” aquando da sua apresentação pública. Assim, no início de Novembro, apesar do número de documentos estar aquém dos objetivos estabelecidos inicialmente (que apontava para 400 a 500 documentos no momento de arranque), considerou-se que estavam reunidas as condições para a abertura e divulgação do RepositóriUM, e que ela não deveria ser adiada por muito mais tempo.

As razões para esta decisão eram diversas. Em primeiro lugar a temática dos repositórios e do Open Access parecia estar a ganhar *momentum* (sobretudo com a assinatura e divulgação da Declaração de Berlim⁷ em Outubro) e era necessário capitalizar essa circunstância. Em segundo lugar, porque começou a ficar claro que muito dificilmente o RepositóriUM poderia crescer significativamente enquanto não fosse divulgado e ganhasse alguma visibilidade. E, em terceiro lugar, estando toda a infraestrutura técnica preparada, a apresentação pública do seu repositório seria também uma oportunidade de afirmação da Universidade do Minho, que não deveria ser desperdiçada, para marcar uma posição de liderança neste domínio. Nesta fase o RepositóriUM constituía-se como um exemplo pioneiro não apenas em Portugal mas também no mundo lusófono. Por tudo isto,

7 Berlin Declaration on Open Access to Knowledge in the Sciences and Humanities disponível em: <http://oa.mpg.de/openaccess-berlin/berlindeclaration.html>. Uma versão portuguesa encontra-se disponível em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/about/DeclaracaoBerlim.htm>

após consulta com o Reitor da Universidade do Minho, foi decidido avançar com a apresentação pública do RepositóriUM ainda no mês de Novembro.

Assim, a última fase do processo de criação do RepositóriUM, ou seja a apresentação e abertura oficial, teve o seu epílogo no dia 20 de Novembro de 2003. Nesse dia, realizou-se no Salão Nobre da Universidade do Minho uma pequena cerimónia, presidida pelo Reitor da Universidade do Minho e com a presença de vários membros da comunidade académica e dos media, através da qual, o RepositóriUM foi aberto publicamente, ficando acessível para toda a UMinho e para o público em geral (ver figura 1). No dia da sua apresentação pública o RepositóriUM reunia 280 documentos.



Figura 1 – A apresentação do RepositóriUM em 20 de Novembro de 2003

O desenvolvimento inicial: problemas e estratégias de solução (2004)

Findo o processo inicial de criação, o ano de 2004 foi definido como um período de desenvolvimento e de afirmação, cujos principais objetivos passariam por aumentar significativamente o acervo do RepositóriUM e promover a sua utilização, dentro e fora da UMinho.

Dando-se seguimento aos objetivos iniciais, no sentido de reforçar o carácter institucional do repositório e de o vincular às unidades orgânicas da Universidade, manteve-se a política de não permitir utilizações isoladas do RepositóriUM por parte de docentes e investigadores relativamente às unidades a que pertenciam. Pelo contrário, continuou a procurar-se a adesão dos centros de investigação e/ou departamentos, promovendo e permitindo o uso do repositório por todos os seus membros.

Neste sentido, entre Janeiro e Julho de 2004, realizaram-se apresentações em dez departamentos, centros e núcleos de investigação da UMinho e em resul-

tado dessas apresentações registou-se a adesão de duas novas unidades ao RepositóriUM. Em contrapartida, no mesmo período, três das comunidades piloto paralisaram o depósito de documentos.

Assim, no final do primeiro semestre de 2004, começou a tornar-se claro que, apesar de ter já adquirido alguma visibilidade e de se obterem dados interessantes relativamente aos acessos e downloads, o número de comunidades e de documentos no RepositóriUM estavam a evoluir de forma mais lenta do que o previsto e desejado. Essa realidade manteve-se em grande medida inalterada ainda nos meses seguintes, pelo que no final de 2004 o RepositóriUM reunia 630 documentos de 6 comunidades, sendo que destes apenas cerca de um 1/5 (128 documentos) tinham sido auto-arquivados pelos seus autores.

Apesar da situação do RepositóriUM não se ter alterado significativamente do primeiro para o segundo semestre, a verdade é que a segunda metade de 2004 assinala o início da viragem que levaria à afirmação e consolidação do repositório institucional da Universidade do Minho. Dois factos contribuíram decisivamente para isso: em primeiro lugar, a reflexão realizada à luz dos primeiros nove meses de trabalho com o RepositóriUM e a estratégia gizada subsequentemente com base nas lições aprendidas e, em segundo lugar, a chegada das verbas do programa e-UM Campus Virtual.

Quanto ao primeiro aspeto, refletindo sobre o lento crescimento inicial do RepositóriUM, após a realização de uma revisão de literatura sobre a evolução dos repositórios institucionais facilmente se concluiu que a generalidade dos repositórios enfrentava problemas semelhantes. Na realidade, a generalização do auto-arquivo por parte dos autores académicos era um processo dificultado por diversas “inércias” e vários obstáculos. As tradições instaladas na maioria das comunidades científicas, o receio que o auto-arquivo se traduzisse em trabalho acrescido consumindo tempo que já escasseava, as dúvidas e dificuldades relacionadas com os direitos de autor, a falta de consciência das vantagens do modelo de Acesso Aberto, foram obstáculos identificados na UMinho, bem como na maioria dos repositórios que se conheciam.

Em função desta análise, foi delineada uma estratégia para a afirmação, desenvolvimento e consolidação do RepositóriUM na UMinho, que assentou em quatro componentes essenciais: 1) Definir e desenvolver uma estratégia e um plano de comunicação e promoção do RepositóriUM e do Acesso Aberto em geral; 2) Definir e implementar uma política institucional de auto-arquivo; 3) Desenvolver serviços de valor acrescentado para os autores das publicações depositadas; 4) Reforçar a participação na comunidade internacional relacionada com o Acesso Aberto os repositórios institucionais e o software DSpace.

Por outro lado, a atribuição do financiamento do programa de e-U, em Junho de 2004, foi decisiva para a concretização desta estratégia, pois possibilitou a integração na equipa de um colaborador para trabalhar a tempo inteiro no RepositóriUM (até aí todo o trabalho tinha sido realizado por membros dos SDUM, que desempenhavam outras funções para lá do repositório). Para além da gestão corrente do RepositóriUM, de apoio, suporte e helpdesk aos utilizadores e ao estabelecimento de novas comunidades, as funções deste novo colaborador passaram de imediato pela definição e implementação da estratégia de comunicação.

O financiamento do programa e-UM foi ainda importante na concretização da terceira componente da estratégia, uma vez que permitiu recrutar, no último trimestre de 2004, um programador que, sob a orientação do administrador de sistemas dos SDUM, que desde o início vinha assegurando a configuração e funcionamento da plataforma DSpace, desenvolveu novas funcionalidades para os membros da Universidade do Minho.

Finalmente, o financiamento do Campus Virtual serviu também para adquirir, já no primeiro trimestre de 2005, o primeiro verdadeiro servidor do RepositóriUM (desde a sua criação e até Abril de 2005 ele esteve alojado num computador de boas características para a época, mas que não era um servidor). Essa mudança de hardware foi determinante para que o RepositóriUM pudesse dar resposta adequada ao nível de utilização que cresceu de forma muito significativa durante o ano de 2005.

A afirmação e consolidação do RepositóriUM (final de 2004 a 2006)

De acordo com a estratégia para a afirmação, desenvolvimento e consolidação do RepositóriUM acima referida, e com a conclusão e implementação do plano de comunicação, o primeiro conjunto de atividades consistiu essencialmente no reforço e sistematização das dinâmicas que já vinham a ser concretizadas desde 2003. Assim, no último trimestre de 2004 e ao longo de 2005, foram realizadas várias sessões de apresentação nos departamentos e centros de investigação da UMinho durante o processo da sua adesão ao RepositóriUM, repetindo-se sessões idênticas em comunidades já constituídas mas com baixa atividade. Adicionalmente, o RepositóriUM e os princípios do Acesso Aberto continuaram a ser disseminados na academia e, ocasionalmente, em outras instituições nacionais, quer por meio de apresentações, comunicações, entrevistas, notícias na imprensa e materiais promocionais, quer pela participação em várias reuniões, conferências, workshops e projetos relacionados com o Acesso Aberto e o desenvolvimento da plataforma DSpace.

A segunda componente estratégica a ser concretizada foi a definição e implementação de uma política institucional de auto-arquivo. Como veremos, este foi, sem sombra de dúvida, o elemento mais importante e decisivo para o sucesso do plano de desenvolvimento do RepositóriUM.

A ideia da definição de uma política institucional resultou do acompanhamento da informação internacional sobre o Acesso Aberto e dos repositórios, e de algumas experiências já existentes, nomeadamente no CERN, na University of Southampton e na Queensland University of Technology, que evidenciavam que o estabelecimento de uma política institucional, com carácter “compulsivo”, seria a melhor forma de ultrapassar a inércia de muitos autores.

Neste sentido, em Outubro de 2004, foi proposta à Reitoria da Universidade do Minho a definição de uma política institucional de auto-arquivo da produção intelectual da UMinho no RepositóriUM. Essa proposta não só foi acolhida favoravelmente, como foi também desenvolvida e ampliada pelo Reitor de então, Prof. Doutor António Guimarães Rodrigues, que assumiu esta questão como estratégica.

Este passo pioneiro e corajoso fundamentou-se em duas razões essenciais. Em primeiro lugar, o reconhecimento e compreensão pelo Reitor do interesse da UMinho, em que cada uma das suas unidades e dos seus membros maximizasse a visibilidade, o acesso e o impacto da sua produção científica. Numa época em que a avaliação, e a capacidade de obter financiamentos, dos investigadores e das instituições onde estes trabalham se baseia na dimensão e no impacto (medido pelo número de citações) da sua produção científica, a visibilidade acrescida oferecida pelo acesso aberto através do repositório institucional potenciaria o impacto do trabalho desenvolvido na UMinho, como vários estudos já indiciavam nesse momento⁸.

Em segundo lugar, a definição de uma política de auto-arquivo resultou da compreensão de que ao usar o RepositóriUM para reunir o conjunto das publicações dos seus membros, a Universidade do Minho estaria a facilitar a gestão, integração e acesso à informação sobre a produção científica das suas unidades orgânicas e dos seus membros, para fins informativos, de avaliação ou administrativos, assumindo-se assim como um componente do vetor estratégico de desenvolvimento do Sistema de Informação da Universidade.

Assim, com base num rascunho inicial apresentado pelo diretor dos SDUM, foi então elaborado um projeto de política institucional com o contributo ativo do Reitor, que foi o mentor da ideia de associar um incentivo financeiro à sua im-

⁸ Ver The effect of open access and downloads (‘hits’) on citation impact: a bibliography of studies [em linha].2004 [Consultado em 4 de Outubro de 2013].

Disponível em: <http://opcit.eprints.org/oacitation-biblio.html>

plementação. Em Novembro de 2004, assinalando simbolicamente o primeiro aniversário do RepositóriUM, e depois de consultar os Presidentes das Escolas e Institutos da UMinho, o Reitor subscreveu a Declaração de Berlim e anunciou a implementação de uma política de auto-arquivo de publicações na UMinho.

Depois de uma sessão de apresentação e esclarecimento para toda a academia, que se realizou a 3 de Dezembro de 2004, sobre a política de auto-arquivo, poucos dias depois, no dia 6 de Dezembro de 2004, foi lançado e divulgado o despacho RT-56/2004, estabelecendo a **Política da Universidade do Minho sobre a sua Produção Intelectual** que entraria em vigor em 1 de Janeiro de 2005.

Esta política pode ser resumida nos seguintes pontos:

- *Os docentes e investigadores da Universidade do Minho devem depositar as suas publicações e documentos no RepositóriUM – Repositório Institucional da Universidade do Minho, para disponibilização em acesso livre, com as exceções definidas;*
- *As unidades orgânicas (centros de investigação e departamentos) devem subscrever e adotar políticas de auto-arquivo/depósito da produção científica;*
- *Os autores de teses e dissertações aprovadas pela Universidade do Minho deverão autorizar o depósito da sua tese e dissertação no RepositóriUM.*

O despacho RT-56/2004 estabelecia ainda que durante o ano de 2005, a Reitoria atribuiria um financiamento adicional às Escolas e Centros de Investigação, em função do nível de cumprimento da política, tendo ficado definido que o montante a distribuir pelos departamentos e centros de investigação seria na ordem de 99.000,00€, e que só seria entregue a departamentos e centros de investigação e nunca diretamente a investigadores individuais.

Para estimular a prática do auto-arquivo desde o início do ano, foi delineado que o incentivo seria distribuído de acordo com o número de documentos auto-arquivados durante três fases distintas e numa lógica de *fade out*: 42% do incentivo seria atribuído de acordo com o número de documentos depositados até Abril de 2005, 33% de acordo com o número de documentos depositados entre Maio e Agosto de 2005 e 25% em consonância com o número de documentos depositados entre Setembro e Dezembro de 2005. Neste processo os SDUM asseguraram a monitorização e consequente distribuição do incentivo (Rodrigues, 2005). O valor do incentivo dependia também do tipo de documentos depositados, atribuindo-se maior valor aos artigos de revista (1 ponto), às comunicações a conferências (0,5 pontos) do que aos documentos sem revisão por pares ou publicação externa (0,1 pontos).

Como resultado imediato, entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2005, foram auto-arquivados 2.813 documentos: 41% eram artigos científicos; 40% comunicações a conferência; 19% outros tipos de documentos (capítulos de livros, livros, documentos de trabalho, etc.). Números contrastantes com os menos de 400 documentos depositados durante 2004.

Porém, o impacto desta política no desenvolvimento do RepositóriUM foi também profundo e duradouro. Desde logo, a entrada em vigor desta política desencadeou de imediato a adesão ao RepositóriUM da esmagadora maioria das unidades orgânicas que ainda não o tinham feito. A adesão de mais de duas dezenas de centros e departamentos em menos de meio ano, com a necessidade de configurar a sua presença no repositório e de as apoiar e de formar várias centenas de novos utilizadores, foi igualmente um desafio para a equipa do RepositóriUM e dos SDUM.

A fim de facilitar e agilizar o processo de adesão de novas comunidades foi definida uma metodologia, e criados vários guias, formulários e outros documentos de suporte, que foram reunidos num “Kit de Adesão” que era apresentado e distribuído nas reuniões iniciais da equipa do RepositóriUM com as unidades orgânicas da UMinho.

No ano seguinte, em 2006, a Reitoria da UMinho definiu ainda um incentivo financeiro de menor dimensão, no valor de 30.000€, para ser distribuído de acordo com as mesmas regras do ano anterior. Como resultado, em 2006, foram depositados 1.885 documentos, 92% dos quais auto-arquivados pelos próprios autores, tendo os restantes (315 documentos, principalmente teses de doutoramento e dissertações de mestrado) sido depositados administrativamente pela equipa dos SDUM. No início de 2007 o apoio financeiro cessou e o RepositóriUM tem operado desde então sem quaisquer incentivos financeiros.

Relativamente ao terceiro ponto da estratégia para a afirmação, desenvolvimento e consolidação do RepositóriUM, ao longo de 2005, foram desenvolvidos diversos serviços de “valor acrescentado” para os membros da UMinho e para os autores das publicações depositadas no RepositóriUM. Os objetivos que nortearam esses desenvolvimentos foram, por um lado, o de facilitar o mais possível a tarefa de depósito dos documentos e, por outro lado, “recompensar” os autores do esforço adicional⁹ que fazem para auto-arquivar as suas publicações.

No sentido de facilitar o processo de depósito, foram introduzidas grandes alterações nos formulários de depósito do DSpace, disponibilizando ajuda contex-

⁹ Analisando os logs do processo de depósito podemos concluir que o tempo médio necessário para depositar uma publicação no RepositóriUM poderá ser inferior a cinco minutos, variando em função do tipo de documento e da experiência de quem está a realizar o depósito.

tual. Foi criado e disponibilizado um serviço de apoio a utilizadores, produziram-se guias, tutoriais de ajuda sobre o auto-arquivo e perguntas frequentes (FAQs).

Considerando-se ainda que os receios e as dúvidas relacionadas com o copyright ou direitos de autor constituíam um dos principais inibidores ao auto-arquivo, deu-se prioridade ao desenvolvimento de um Serviço de Ajuda e Esclarecimento sobre Políticas de Copyright e Auto-Arquivo¹⁰ para os membros da UMinho. Neste sentido, desenvolveu-se um serviço de apoio, que foi incluído na própria interface do RepositóriUM, permitindo pesquisar sobre as políticas de auto-arquivo dos editores e das revistas científicas, utilizando a base de dados Sherpa/Romeo¹¹ ou preencher e submeter um formulário on-line solicitando mais informações aos SDUM.

A equipa do RepositóriUM desenvolveu igualmente uma carta inspirada no DARE CoMa Project¹² da Holanda, para que os autores da UMinho pudessem produzir um texto padrão solicitando permissão às editoras para auto-arquivar os seus artigos no repositório da instituição (isto nos casos onde as políticas das editoras não fosse conhecida).

Quanto a funcionalidades de valor acrescentado para “recompensar” os autores pelo auto-arquivo das suas publicações e, simultaneamente demonstrar o valor que o RepositóriUM pode traduzir, foram planeados dois módulos principais: 1) listagens e relatórios de publicações (para que os autores conseguissem facilmente aproveitar e reutilizar os metadados que introduziram quando depositam uma publicação); 2) estatísticas de uso (para que os autores pudessem ter perceção do nível de visibilidade e utilização das suas publicações).

Relativamente ao primeiro módulo, apesar de se ter investido algum trabalho na sua análise, especificação e desenvolvimento, este projeto acabaria por ser descontinuado em finais de 2005. De facto, face à perspetiva então existente da adoção generalizada, na UMinho e no conjunto do país, da plataforma de gestão de currículos DeGóis¹³, considerou-se que a solução mais adequada seria a funcionalidade de listagens e relatórios estar incorporada no DeGóis e não ser uma solução específica do RepositóriUM.

No que concerne ao desenvolvimento do módulo de estatísticas para o RepositóriUM, este foi integralmente concretizado, tendo aliás resultado num statistics

10 Acessível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/copyright/html/index.htm>

11 Acessível em: <http://www.sherpa.ac.uk/romeo>

12 DARE CoMa Project DARE CoMa Project: <http://www.uvt.nl/diensten/bibliotheek/projecten/afgesloten/coma.html>

13 Acessível em: <http://www.degois.pt/>, o sistema DeGóis é o equivalente à plataforma Lattes no Brasil, utilizando ambas o mesmo software e padrões técnicos

add-on¹⁴ para o software DSpace, em uso por diversos repositórios em todo o mundo (Rodrigues et al., 2007). A principal finalidade do statistics add-on foi a de reunir e disponibilizar dados que demonstrassem a ampla acessibilidade e uso (acessos e downloads) do RepositóriUM, promovendo assim o valor do depósito das publicações junto dos autores.

No âmbito do RepositóriUM ainda foi desenvolvido o add-on Sugerir a um colega (que viria a ser incorporado posteriormente no código-base do DSpace) e o RequestCopy add-on¹⁵ (“Solicitar cópia a autor”), que resultou de uma sugestão e pedido de Stevan Harnad, para implementar o seu modelo de políticas ID/OA (Immediate Deposit/Optional Access) em repositórios baseados no DSpace e para documentos com restrições no acesso (Sale et al., 2012). Basicamente, funciona através do envio de uma mensagem de correio eletrónico ao autor de um documento solicitando uma cópia de um documento que não esteja em acesso livre.

Contudo, o desenvolvimento de add-ons para o DSpace foi apenas uma das manifestações da quarta vertente da estratégia definida em 2004, ou seja a participação na comunidade internacional relacionada com o Acesso Aberto, os repositórios institucionais e o software DSpace. De facto, sobretudo a partir de 2005, a participação de membros da equipa do RepositóriUM em eventos (conferências, seminários, workshops e cursos) internacionais intensificou-se, traduzindo-se em convites expressos para apresentar e partilhar a experiência do repositório institucional da Universidade do Minho.

Em paralelo com tudo isto, em Maio de 2005 e Novembro de 2006, a UMinho organizou a 1ª e a 2ª Conferência sobre o Acesso Livre ao Conhecimento, os primeiros eventos sobre o Open Access realizados em Portugal, que contaram com a presença de mais de uma centena de pessoas, e a participação de alguns dos mais proeminentes protagonistas e representantes das mais importantes organizações e iniciativas relacionadas com o Acesso Aberto e os repositórios.

A divulgação e a promoção do Acesso Aberto e dos repositórios em Portugal (e também no mundo lusófono) foram ocupando um espaço cada vez maior na atividade da equipa dos SDUM e do RepositóriUM. Um dos mais importantes resultados dessa orientação, com o patrocínio e a participação objetiva do Reitor da Universidade do Minho, foi a dinamização de um Grupo de Trabalho Nacional sobre o Open Access e posteriormente a aprovação pelo Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) de uma Declaração sobre o Acesso Livre ao Conhecimento, em Novembro de 2006.

14 DSpace Contributors, “StatisticsAddOn” (s.d). Consultado em Setembro 05, 2013 em:

<http://wiki.dspace.org/index.php/StatisticsAddOn>

15 DSpace Contributors, “RequestCopy.” Consultado em Setembro 05, 2013 em:

<http://wiki.dspace.org/index.php/RequestCopy>

Maturidade, desaceleração e internacionalização (2007- 2010)

Em meados de 2006 o RepositóriUM deixou de contar sem qualquer financiamento do programa e-UM Campus Virtual, o que teve como consequência o fim da colaboração do programador que trabalhou no desenvolvimento do repositório da UMinho durante cerca de 18 meses. Todavia, o gestor do RepositóriUM, que também tinha sido recrutado com o financiamento do programa e-UM, acabaria por ser integrado na equipa dos SDUM e no orçamento de pessoal da Universidade do Minho.

Por outro lado, a partir de Janeiro de 2007, deixou de existir qualquer incentivo financeiro associado à política institucional de auto-arquivo. Em nossa opinião, esses dois acontecimentos assinalam o fim do projeto de criação e consolidação do RepositóriUM e o início do seu funcionamento como um serviço regular da Universidade do Minho gerido pelos seus Serviços de Documentação. Desde então, as atividades do RepositóriUM estão completamente integradas na organização e no orçamento dos SDUM. As outras despesas de funcionamento, com pouca expressão, reportam-se a licenças de software, hardware e manutenção.

Em 2007, o primeiro ano pós política e sem qualquer incentivo financeiro para auto-arquivo, o número de documentos depositados decresceu, tendo sido auto-arquivados 1.325 novos documentos, excluindo teses de doutoramento e dissertações de mestrado. Esta tendência acentuou-se ainda em 2008, com o número de novos documentos depositados a cifrar-se em 1.101. No entanto, este movimento inverteu-se ligeiramente em 2009 e 2010, tendo o número de documentos depositados aumentado para 1.420 e 1.454 documentos respetivamente.

A diminuição do número do número de documentos depositados por ano após 2007 (ver gráfico 1), para além do fim do incentivo, é parcialmente explicável pelo facto de em 2005 e também em 2006, terem sido arquivados muitos documentos de anos de publicação retrospectivos, enquanto que a partir de 2007 a maioria dos documentos depositados corresponderam a publicações desse mesmo ano.

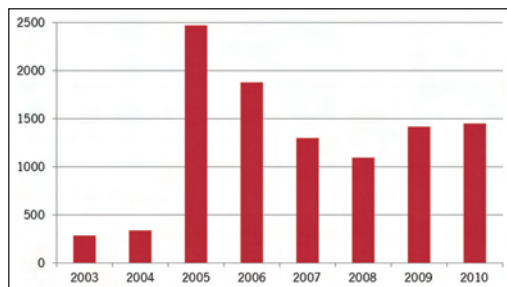


Figura 2 – Número de documentos depositados por ano

Em qualquer caso, é indesmentível que a partir de 2007 existiu um abrandamento do crescimento do RepositóriUM e uma regressão da percentagem da produção científica da UMinho depositada no repositório institucional. As razões para este facto são múltiplas e vão desde um período de dificuldades financeiras, de mudanças e instabilidade institucional vivido pela UMinho entre 2007 e 2009, até à inexistência de orientações e ferramentas institucionais para monitorizar e estimular o cumprimento da política institucional de auto-arquivo, passando pelas dificuldades e limitações da equipa dos SDUM para dar resposta ao conjunto das tarefas e desafios colocados pelo próprio desenvolvimento do RepositóriUM, sobretudo num contexto de cada vez maiores solicitações e envolvimento em atividades externas relacionadas com os repositórios e o Open Access.

De facto, dando continuidade à orientação estabelecida em 2004, a equipa dos SDUM e do RepositóriUM passou a estar envolvida ativamente em diversos projetos e iniciativas nestes domínios, quer a nível nacional, quer internacional. A primeira iniciativa relevante foi a elaboração e a assinatura, em Novembro de 2006, do compromisso do Minho para o Acesso Livre, que resultou do Workshop realizado na 2.ª Conferência sobre o Acesso Livre ao Conhecimento e que incluiu signatários de Portugal, Brasil e Moçambique. Deste Workshop resultou ainda a criação da iniciativa ALEMPLUS¹⁶.

A nível europeu, a Universidade do Minho representou o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas no Grupo de Trabalho sobre o Open Access da European Universities Association¹⁷, e desde o final de 2007, os Serviços de Documentação têm estado envolvidos ativamente em diversos projetos europeus de relevo (alguns dos quais descritos detalhadamente em outros capítulos deste livro) na área dos repositórios e do Open Access, nomeadamente DRIVER II¹⁸, NECOBELAC¹⁹, OpenAIRE²⁰, OpenAIRE Plus²¹ e MedOANet²².

16 ALEMPLUS é um acrónimo para “Acesso Livre EM Países LUSófonos». O ALEMPLUS actualmente é liderado pelo IBICT («Instituto Brasileiro de Informação emCiência e Tecnologia»).

Ver <http://www.ibict.br/alemplus> para mais informação.

17 Ver EUA Working Group on Open Access:

<http://www.eua.be/eua-work-and-policy-area/research-and-innovation/open-access.aspx>

18 DRIVER - Digital Repository Infrastructure for European Research:

<http://www.driver-community.eu>

19 NECOBELAC - Network of Collaboration Between Europe and Latin America-Caribbean Countries: <http://www.necobelac.eu/pt/index.php>

20 OpenAIRE - Open Access Infrastructure for Research in Europe: <http://www.openaire.eu>

21 OpenAIRE Plus - 2nd Generation of Open Access Infrastructure for Research in Europe:

<http://www.openaire.eu>

22 MedOANet - Mediterranean open access network: <http://www.medoanet.eu>

No entanto, a iniciativa mais importante e a que atualmente tem traduzido um maior esforço e um maior envolvimento da equipa dos SDUM é certamente o projeto Repositório Científico de Acesso Aberto em Portugal (RCAAP). Os Serviços de Documentação da Universidade do Minho, que estiveram na origem das primeiras ideias e propostas concretas para a definição e desenvolvimento de um projeto nacional, têm vindo a assegurar, desde o início do projeto RCAAP em Junho de 2008, a sua coordenação técnica e científica.

Novo impulso, endogeneização e interoperabilidade (2010 – 2013)

O caminho percorrido entre 2003 e 2010 confirmou que era do interesse da Universidade do Minho maximizar a visibilidade, o acesso e o impacto da sua produção científica através do seu repositório institucional, como se evidenciou pela sua crescente visibilidade e utilização e por estudos sobre o número de citações das publicações da Universidade do Minho disponibilizadas em acesso aberto²³.

No entanto, a experiência também revelava que o nível de cumprimento da política institucional de depósito das publicações da UMinho no RepositóriUM, implementada desde 2005, apresentava grandes variações entre as unidades orgânicas de ensino e investigação (UOEI) e mesmo dentro da mesma UOEI. Neste sentido, atentando ao interesse estratégico da UMinho em prosseguir e aprofundar a sua rica experiência no domínio do Acesso Aberto, considerou-se fundamental atualizar a política institucional de auto-arquivo, com o intuito de a tornar mais efetiva e garantir o seu cumprimento generalizado. Deste modo, em 2010, foi proposta à nova equipa reitoral da UMinho, agora liderada pelo Professor Doutor António Magalhães Cunha, uma revisão da política institucional de auto-arquivo da produção intelectual da UMinho.

Essa proposta foi acolhida com muito interesse pelo novo Reitor da UMinho, que após um processo de auscultação interno acabaria por promulgar, em finais de 2010, uma nova política (Despacho RT-98/20²⁴) de carácter mandatário. Adicionalmente, o desenvolvimento do RepositóriUM e das políticas de acesso aberto foi definido como uma componente da estratégia da UMinho para o período de 2009-2013, assente na geração e difusão do conhecimento que produz, na diferenciação da sua oferta educativa e na sustentação da sua interação com os tecidos económico-productivo, cultural e social (Cunha, 2011).

23 Gargouri Y, Hajjem C, Larivière V, Gingras Y, Carr L, et al. (2010). Self-Selected or Mandated, Open Access Increases Citation Impact for Higher Quality Research. PLoS ONE. 5(10): e13636. doi:10.1371/journal.pone.0013636

24 O Despacho RT-98/20 pode ser consultado em:

https://repositorium.sdum.uminho.pt/about/Despacho_RT-98_2010.pdf

Esta nova política visou ainda promover medidas orientadas para a consolidação do envolvimento de toda a comunidade académica, tornar o RepositóriUM endógeno à instituição e às suas práticas, bem como, em termos futuros, alargar seu âmbito através da disponibilização e utilização de dados de investigação produzidos na UMinho.

Assim, a partir de 1 de janeiro de 2011 entrou em vigor a nova política que pode ser resumida nos seguintes pontos:

A Universidade do Minho requer:

- *Que todos os docentes e investigadores da Universidade **depositem obrigatoriamente no RepositóriUM – Repositório Institucional da Universidade do Minho uma cópia eletrónica de todos os artigos de revistas científicas, comunicações a congressos, conferências e outros textos científicos, com data posterior a Janeiro de 2011, que constem dos seus currículos e dos relatórios de atividades dos centros de investigação a que estão vinculados.***
- *Que o depósito das publicações acima referidas seja realizado imediatamente após a publicação (ou aceitação para publicação no caso dos artigos de revistas). A descrição das publicações (metadados como o título, autores, título da revista, etc.) ficará sempre disponível em acesso livre. O acesso ao texto integral das publicações (...) deverá ser, sempre que possível, livre e imediato, mas será definido de acordo com a vontade do(s) autor(es) e em conformidade com eventuais períodos de embargo ou restrições determinadas pelas regras de direitos de autor que se apliquem;*
- *Que os autores de teses de doutoramento e de dissertações de mestrado aprovadas pela Universidade do Minho autorizem o depósito da sua tese no RepositóriUM, assinando a respetiva declaração [...]. A definição das condições de acesso (acesso livre e universal imediato, acesso restrito à Universidade do Minho, acesso embargado entre 1 e 3 anos, ou, em circunstâncias excecionais devidamente justificadas, por mais de 3 anos, contados a partir da data da defesa) é feita conjuntamente pelo autor da tese ou dissertação e pelo(s) seu(s) supervisor(es).*
- *A partir de Janeiro de 2011, todas as listagens de publicações científicas, individuais ou de UOEI, produzidas na Universidade do Minho e incluídas em relatórios de atividades, processos de concurso ou avaliação, etc., [...] deverão conter obrigatoriamente um apontador para a versão da publicação depositada no RepositóriUM.*

No processo de implementação deste mandato e fruto das lições aprendidas, foi decidido fazer acompanhar a nova política de um processo de monitoriza-

ção para impulsionar o seu cumprimento. Assim, a partir de 2011, passaram a ser utilizadas fontes internas (listagens de publicações dos departamentos, etc.), bem como bases de dados referenciais externas (WoS e Scopus), para identificar e ter conhecimento das publicações “relevantes” (publicações afiliadas a membros da UMinho) à medida da sua publicação. Posteriormente, com recurso a gestores de referências bibliográficas (EndNote e/ou Mendeley) passaram a ser compiladas listagens de publicações por comunidades (unidades orgânicas), para permitir a sua comparação com as efetivamente depositadas no RepositóriUM. Essas listagens são enviadas trimestralmente às UOEl para conhecimento, garantindo-se deste modo um “alerta” periódico do cumprimento e uma monitorização regular da efetividade da política (Saraiva, 2011).

A nova política teve um impacto significativo no comportamento dos membros da UMinho e na atividade do RepositóriUM. Os dados disponíveis, referentes aos primeiros dois anos de implementação da nova política (2011 e 2012), apontam para um sucesso significativo de acordo com vários critérios. O número de documentos e a envolvimento dos membros da UMinho que depositaram documentos quase triplicou comparativamente com anos anteriores (ver Figura 3).

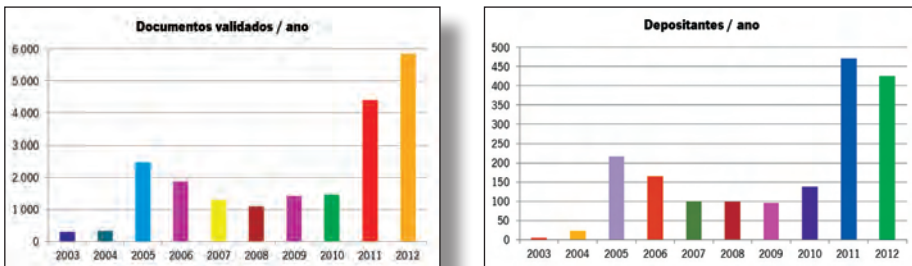


Figura 3 – Evolução do número de documentos e depositantes por ano.

A nova política teve impacto não apenas nas publicações mais recentes, mas também no depósito de publicações de anos anteriores (ver Figura 4).

Ano de depósito	Ano publicação	Ano publicação	Ano publicação	Ano publicação
2012	2012	2011	2010	2009
N.º publicações depositadas	2077	1505	728	1502

Figura 4 – Distribuição dos documentos depositados em 2012 por ano de publicação.

Após a implementação da nova política é ainda relevante o elevado número de depósitos no RepositóriUM de publicações referenciadas em bases como a Sco-

pus ou Web of Science (WoS), sendo que, em algumas unidades orgânicas de ensino e investigação da UMinho se estima que a taxa de depósito efetiva se situe muito perto dos 100% à data das monitorizações já efetuadas. (ver Figura 5)

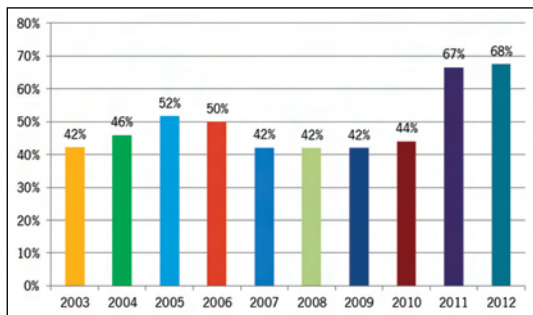


Figura 5 – Percentagem da produção científica da UMinho referenciada na Scopus e na WoS depositada no RepositóriUM por ano de publicação

Os momentos de monitorização periódica têm-se revelado como uma importante ferramenta para aferir nível de cumprimento da política de auto-arquivo, mas também pelo aumento da atividade de auto-arquivo que se verifica logo após a comunicação dos resultados às UOEI da UMinho de cada processo monitorização (ver Figura 6).

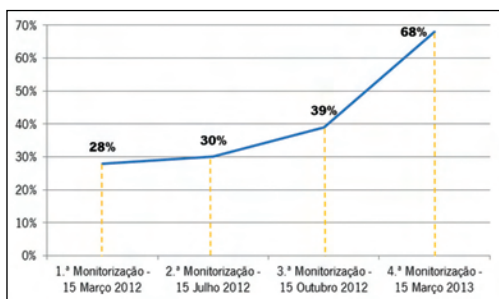


Figura 6 – Resultados das monitorizações relativas à produção científica de 2012 depositada no RepositóriUM.

Uma outra linha de ação estratégica que vem sendo desenvolvida no RepositóriUM, é a interligação e interoperabilidade com outros sistemas de informação utilizados pelos docentes e investigadores da UMinho. Trata-se de dar continuidade à preocupação e prioridade, que esteve presente desde a criação do RepositóriUM, de facilitar o depósito de publicações, tornando o processo o mais simples possível, procurando diminuir potenciais barreiras e

evitar (ou pelo menos minorar) a duplicação de trabalho (registo das publicações em vários sistemas).

Nesse sentido, nos últimos anos foram concretizadas diversas iniciativas de interligação e integração do RepositóriUM, através do protocolo SWORD²⁵, com outros sistemas. A primeira, implementada na sequência do trabalho desenvolvido no contexto do projeto RCAAP, foi a interligação com a plataforma de curricula DeGóis, permitindo a troca dos metadados bibliográficos (e do texto integral) entre o DeGóis e o RepositóriUM, oferecendo assim aos autores a possibilidade e atualizar a informação em ambos os sistemas, introduzindo os dados das suas publicações em apenas um deles.

Mais recentemente, foram realizadas diversas integrações com sistemas de informação de unidades orgânicas e centros de investigação da UMinho como os 3B's (Biomaterials, Materiais Biodegradáveis e Biomiméticos), a Escola de Ciências da Saúde (ECS) e a Escola de Engenharia (EE). Ao longo de 2013, este tipo de depósitos já representou mais de 10% da atividade de depósito concretizada no RepositóriUM e tem vindo a revelar-se um forte contributo para o cumprimento da política da UMinho no seio destas comunidades.

Breve balanço e desafios para o futuro

Por tudo o que atrás ficou descrito pensamos que se pode concluir que o RepositóriUM foi um projeto, e é hoje um serviço, de grande sucesso e relevância para a Universidade do Minho. Essa apreciação é aliás partilhada não apenas pela equipa dos Serviços de Documentação, mas também pela maioria dos membros da Universidade e, o que é muito importante, pelas lideranças institucionais, quer ao nível da Reitoria, quer ao nível da generalidade das unidades orgânicas de ensino e investigação.

Aliás, é fácil compreender que face aos custos relativamente baixos do RepositóriUM (quase exclusivamente de pessoal, e situando-se em torno dos 30.000,00€ anuais) o investimento da Universidade do Minho no seu repositório tem sido muito rentável. De facto, para além da visibilidade acrescida da UMinho e outros ganhos intangíveis, existe evidência que o RepositóriUM contribuiu diretamente para o aumento do impacto das publicações dos membros da UMinho, para o recrutamento de alunos de doutoramento e para a obtenção de novos projetos de investigação e consequentemente de financiamento acrescido para a universidade.

25 O protocolo Simple Web-service Offering Repository Deposit (SWORD), permite que os autores depositem um artigo através de uma única interface e, em seguida, encaminhem o item para múltiplos repositórios.

Desde sua abertura em Novembro de 2003 e até ao momento da escrita deste capítulo, o RepositóriUM já registou mais de 9.700.000 downloads, mais de 14.700.000 de visitas e mais de 86.600.000 de páginas consultadas (pageviews), por utilizadores oriundos de 236 países e territórios de todo o mundo. Contando atualmente com mais de 24.000 documentos num acervo em constante crescimento e registando milhares de visitas e downloads de documentos por dia (mais de 5.000 nos dias úteis) e esperando-se que ultrapasse os 10.000.000 de downloads (desde 2006, quando começaram a ser contabilizados) ainda este ano, o RepositóriUM é claramente um repositório institucional bem enraizado na academia, com maturidade e grande visibilidade externa.

As razões para este sucesso são múltiplas, mas devem ser destacados dois pontos-chave. Em primeiro lugar, foi fundamental a visão inicial dos Serviços de Documentação na formulação do projeto e o facto de os SDUM reunirem na sua equipa as competências (técnicas, de gestão e outras) necessárias para a sua concretização, e a estratégia definida para o seu desenvolvimento.

Nessa estratégia de desenvolvimento os SDUM procuraram sempre dar concretização prática a alguns princípios e orientações que consideramos decisivos para o êxito obtido, entre os quais sublinhamos:

- foco no essencial (promover a visibilidade da produção científica da Universidade do Minho através do acesso aberto no repositório), evitando sempre que possível todas as “distrações” e questões laterais ou secundárias, e definindo as prioridades em cada momento em função desse objetivo essencial;
- ligação aos membros da Universidade, os principais utilizadores e destinatários do repositório, tendo flexibilidade para responder às suas necessidades e expectativas e resolver as suas dificuldades;
- humildade e atenção às experiências de outros repositórios, procurando aprender com elas e evitando a tentação de “inventar a roda”;
- coragem e capacidade para arriscar e eventualmente errar, não esperando pelas soluções perfeitas e certezas absolutas, que num domínio novo como o dos repositórios em muitas casos ainda não existirão;
- persistência na divulgação, demonstração e convencimento das vantagens do RepositóriUM e do acesso livre à literatura científica, e no esclarecimento das dúvidas, problemas e objeções levantadas por utilizadores;
- preocupação com a imagem e visibilidade do repositório (e consequentemente com a produção científica nele depositada - o objetivo essen-

cial), quer através de ações de divulgação e promoção, quer através do cuidado técnico com as normas e padrões usados nos repositórios e outras medidas para maximizar a acessibilidade dos conteúdos do RepositóriUM nos motores de busca genéricos (como o Google) ou específicos como o OAster²⁶ e o BASE²⁷.

O segundo ponto-chave para o êxito do RepositóriUM foi o facto de ter obtido o suporte dos órgãos de gestão de topo, e em especial do Reitor da Universidade do Minho, desde o início do projeto. Esse facto não só facilitou o desenvolvimento das atividades e a tomada de decisões rápidas, nas fases iniciais, como se refletiu na definição e aprovação das políticas institucionais de auto-arquivo em 2004 e 2010, que se revelaram fundamentais para o sucesso alcançado.

O apoio institucional e, mais do que isso, a incorporação do RepositóriUM e do Acesso Aberto na estratégia institucional da Universidade do Minho continuam a ser fatores essenciais nos próximos anos. De facto, no plano estratégico da UMinho 2020, a Universidade afirma pretender manter-se nos três primeiros lugares entre as universidades nacionais nos indicadores relacionados com o acesso aberto à literatura científica. Por outro lado, a Reitoria da UMinho já assumiu que o RepositóriUM será a fonte de informação oficial (e única) relativamente às publicações dos membros da Universidade e das unidades orgânicas em que estão integrados, para o sistema de informação (*Business Intelligence*) que se encontra ainda em desenvolvimento e que suportará todas as atividades de gestão, reporte e avaliação na UMinho.

Finalmente, também de acordo com a orientação da Reitoria da UMinho, nos próximos anos, através do RepositóriUM e/ou de outro sistema de informação específico, os SDUM irão desenvolver atividades e serviços no domínio da curadoria e acesso aos dados científicos.

As funções e expectativas que a Universidade do Minho deposita no seu repositório institucional são um importante desafio e uma enorme responsabilidade para o RepositóriUM. Mas, por outro lado, constituem uma grande oportunidade para reforçar o enraizamento do RepositóriUM na comunidade da UMinho, e para a sua reafirmação como uma infraestrutura central para a prossecução das atividades e da missão da Universidade. Por isso, existem razões para pensar que, como se escreveu anteriormente (Rodrigues, 2010), “(...) os próximos anos do RepositóriUM darão continuidade a uma história que, sem final à vista, tem sido feliz”.

26 Acessível em: <http://www.oclc.org/oaister>

27 Acessível em: <http://www.base-search.net>

Referências

- Crow, R. (2002). The Case for Institutional Repositories: A SPARC Position Paper. *ARL Bimonthly Report*, vol. 223. Disponível em: http://scholarship.utm.edu/20/1/SPARC_102.pdf
- Cunha, A. M. (2011). Acesso livre e os desafios do conhecimento: o caso da Universidade do Minho. In *Congresso Internacional SIBi USP 30 anos: o futuro do conhecimento universal*, S. Paulo, Brasil. Disponível no RepositóriUM: <http://hdl.handle.net/1822/7123>
- Ferreira, Miguel; Rodrigues, Eloy; Baptista, A. A. & Saraiva, Ricardo (2008). Carrots and sticks: some ideas on how to create a successful institutional repository. *D-Lib Magazine*, vol. 14, n.1-2. doi:10.1045/january2008-ferreira. Disponível no RepositóriUM: <http://hdl.handle.net/1822/7639>
- Gargouri Y, Hajjem C, Larivière V, Gingras Y, Carr L, [et al.] (2010) Self-Selected or Mandated, Open Access Increases Citation Impact for Higher Quality Research. *PLoS ONE* 5(10): e13636. doi:10.1371/journal.pone.0013636
- Proudman, V. (2008). The population of repositories. In Eds. K. Weenink, L. Waaijers and K. van Godtsenhoven, *A DRIVER's Guide to European Repositories*. (pp. 49-101) Amsterdam: Amsterdam University Press
- Rodrigues, Eloy (2004). RepositóriUM: repositório institucional da Universidade do Minho. In *Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, Porto Alegre, Brazil. Disponível no RepositóriUM: <http://hdl.handle.net/1822/611>
- Rodrigues, Eloy (2005a). Concretizando o acesso livre à literatura científica: o repositório institucional e a política de auto-arquivo da Universidade do Minho. *Cadernos BAD*, vol. 21, n. 33. Disponível no RepositóriUM: <http://hdl.handle.net/1822/3478>
- Rodrigues, Eloy (2005b). The Institutional Repository and Minho University OA Policy. In *Berlin 3rd Open Access: Progress in Implementing the Berlin Declaration on Open Access to Knowledge in the Sciences and Humanities*, Southampton, UK. Disponível no RepositóriUM: <http://hdl.handle.net/10760/6172>
- Rodrigues, Eloy. (2010). O RepositóriUM – Repositório Institucional da Universidade do Minho: da génese à maturidade. In Gomes, Maria João & Rosa, Flávia (Org.), *Repositórios institucionais: democratizando o acesso ao conhecimento*. Salvador: EDUFBA, 2010. ISBN 978-85-232-0733-5. (p. 35-59). Disponível no RepositóriUM: <http://hdl.handle.net/1822/11232>
- Rodrigues, Eloy; Almeida, Matilde; Miranda, Ângelo; Guimarães, Augusta & Castro, Daniela (2004). RepositóriUM: criação e desenvolvimento do Re-

positório Institucional da Universidade do Minho. In Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 8, Estoril, 2004 – *Nas encruzilhadas da informação e da cultura: (re)inventar a profissão: actas*. [CD-ROM]. Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 2004. ISBN 972-9067-36-8. Disponível no RepositóriUM: <http://hdl.handle.net/1822/422>

Rodrigues, Eloy; Baptista, A. A., Ramos, I. & Sarmiento e Sousa, F. (2004b). RepositóriUM: implementing DSpace in portuguese: lessons for the future and research pathways. In *ICCC International Conference on Electronic Publishing*, ELPUB, 8, Brasília, Brazil, 2004. Disponível no RepositóriUM: <http://hdl.handle.net/1822/603>

Rodrigues, Eloy; Miranda, Ângelo & Saraiva, Ricardo (2007). Improving usage statistics for RepositóriUM. In *DSpace User Group Meeting*, Rome, Italy. Disponível no RepositóriUM: <http://hdl.handle.net/1822/7123>

Sale, A., Couture, M., Rodrigues, E., Carr, L. & Harnad, S. (2012). Open Access Mandates and the “Fair Dealing” Button. In: *Dynamic Fair Dealing: Creating Canadian Culture Online* (Rosemary J. Coombe & Darren Wershler, Eds.). Disponível no RepositóriUM: <http://hdl.handle.net/1822/11390>

Saraiva, Ricardo (2012). RepositóriUM and the University of Minho Open Access Policy : How to follow-up and monitor OA policies. In *16th International Conference on Electronic Publishing - Social Shaping of Digital Publishing: Exploring the interplay between Culture and Technology*, Guimarães, Portugal, 14-15 de junho de 2012. Disponível no RepositóriUM: <http://hdl.handle.net/1822/19548>